

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A Cinemateca com o Doclisboa | Na Companhia de William Greaves
18 e 24 de Outubro de 2025

MIRACLE IN HARLEM / 1948

um filme de Jack Kemp

Realização: Jack Kemp / Argumento: Vincent Valentini / Fotografia: Don Malkames / Som: Nelson Minnerly / Montagem: Don Drucker / Música: Jack Shaindlin / Direcção Artística: Frank Nemczy / Guarda-Roupa: Ann Blazier / Interpretação: Hilda Offley (Tia Hattie), Sheila Guyse (Julie Weston), Kenneth Freeman (Jim Marshall), **William Greaves (Bert Hallam)**, Sybil Lewis (Alice Adams), Creighton Thompson (R. Jackson), Laurence Criner (Albert Marshall), Jack Carter (Phillip Manley), Milton Williams (Mr. Wilkinson), Monte Hawley (Tenente Renard), Ruble Blakey (Detective Foley), 'Slick' Chester (Detective Tracy).

Produção: Herald Pictures (Estados Unidos, 1948) / Produtor: Jack Goldberg / Cópia: em 35mm, preto e branco, falada em inglês e legendada electronicamente em português / Duração: 41 minutos / Estreia comercial: 29 de Novembro de 1948, Estados Unidos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

William Greaves desempenha um papel pequeno mas significativo neste drama familiar com elementos de *thriller*, pontuado por números musicais e situações cómicas. Intriga rebuscada em torno de uma família que dirige uma loja de doces no Harlem, MIRACLE IN HARLEM é conhecido não só pela música mas também pelo *show burlesco* de Stepin Fetchit, um dos atores negros mais famosos do seu tempo e hoje muito contestado por ter, inadvertidamente ou não, ajudado a perpetuar estereótipos racistas no grande ecrã relacionados com a comunidade afro-americana. No entanto, o próprio Greaves gostava de o defender, afirmando no seu documentário THAT'S BLACK ENTERTAINMENT: "Stepin foi muito criticado pelos seus papéis estereotipados em filmes predominantemente brancos. (...) Vê-lo interpretar o seu estilo cómico num filme com personagens negras, como acontece aqui, em MIRACLE IN HARLEM, permite-nos vê-lo como um ótimo comediante". (nota do programa da Cinemateca).

"MIRACLE IN HARLEM (1948) é um exemplo de um filme outrora perdido, agora encontrado. É um filme de mistério e um policial musical, sendo considerado o melhor dos chamados "filmes raciais"/"race movies" das décadas de 1930 e 1940 (Jones, G. W., 1991, *Black Cinema Treasures: Lost and Found*. Denton: University of North Texas Press). Estes filmes foram produzidos para o público afro-americano e exibidos em cinemas que serviam esse público. Foi distribuído pela Screen Guild Productions, realizado por Jack Kemp e escrito por Vincent Valentini. Muitos destes filmes, com um elenco e uma equipa

maioritariamente negros, consistiam numa história dramática interrompida por números musicais ou de dança. Os cenários dos filmes postulavam um mundo em que todas as personagens do ecrã tinham pele escura e em que até as personagens "brancas" eram afro-americanos de pele clara. Foram realizados em contraste com os filmes de Hollywood da época, que apresentavam poucas personagens de pele mais escura, exceto empregadas domésticas, porteiros, zeladores e afins. Este filme de 35 mm em nitrato de celulose e mais de 100 outros criados para o mercado afro-americano foram dados como perdidos até 1983, quando foram descobertos num armazém em Tyler, Texas, a 137 quilómetros a leste de Dallas. Atualmente, estão abrigados na Southern Methodist University, em Dallas, e são designados por "Tyler Texas Black Film Collection".

Mark Griep, *Chemistry in the Movies*